

Taguatinga ganha novo exame médico

*Hospital da cidade passará a fazer
radiografias do cérebro, fundamentais
para diagnosticar danos neurológicos*

Os pacientes de Taguatinga não precisam mais ir ao Plano Piloto para se submeter a exames neurológicos completos. Desde ontem, o Hospital Regional da cidade conta com um tomógrafo computadorizado, usado para tirar radiografias do cérebro.

Até então, o único hospital com tomógrafo na rede pública de saúde do Distrito Federal era o Hospital de Base (HBB), que faz cerca de 1.200 tomografias por mês. O exame é fundamental para diagnosticar danos no cérebro causados por acidentes ou doenças, incluindo tumores.

“É a primeira vez que o governo do Distrito Federal instala um equipamento de tecnologia de ponta fora do Plano Piloto”, observa o diretor do HRT, Antônio José Pereira dos Santos. “A população pobre não tem como pagar por esse exame, que custa entre R\$ 400 e 500 em uma clínica particular”, acrescenta.

CIDADES BENEFICIADAS

Santos afirma que o equipamento atenderá ainda a pacientes de cidades como Ceilândia, Gama, Samambaia, Recanto das Emas e Brazlândia. “Vamos nos transformar em referência de atendimento para toda a região”, projeta.

O administrador regional de Taguatinga, José Lima Simões, também lembra que o novo tomógrafo reduz a carga de exames absorvida pelo Hospital de Base, mas aumenta a pressão por atendimento no HRT. “Por isso dizemos que a prioridade da saúde em Taguatinga

é fazer o hospital de Samambaia.”

Segundo o secretário de Saúde, João de Abreu, o tomógrafo importado da Alemanha custou R\$ 320 mil à Fundação Hospitalar. Inicialmente, o aparelho fará até 20 exames por dia. Aos poucos, esse número chegará a 30.

“O atendimento é dificultado porque há uma carência de radiologistas em toda a rede”, comenta o secretário. Ele quer promover um concurso este ano para reduzir a escassez desse tipo de profissional nos hospitais públicos do DF.

UTI E BERÇÁRIO

A inauguração simbólica do tomógrafo ocorreu na tarde de ontem e foi presenciada pela vice-governadora Arlete Sampaio. Ela visitou ainda as obras no 3º andar do HRT, que estarão prontas no início de junho.

“A reforma está custando R\$ 850 mil e permitirá que o número de leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) aumente de oito para 16. Além disso, melhorará as condições de atendimento do berçário”, diz o diretor do HRT.

Arlete discursou para lembrar que, desde o início de 1995, o governo investe na recuperação dos prédios da rede hospitalar e na compra de novos equipamentos. Este ano, segundo ela, é a vez de investir no atendimento à população. Para isso, será iniciado um programa de alterações na organização do trabalho nos hospitais, chamado Rema (Reformulação do Modelo Assistencial).